

ANÁLISE TRADUTÓRIA DA PREPOSIÇÃO CHINESA “BA” PARA O PORTUGUÊS COM BASE NUM CORPUS PARALELO

Zhihua Hu¹, Maria Teresa Roberto², Wang Suoying^{3*}

¹Zhejiang International Studies University; Universidade de Aveiro

²Universidade de Aveiro

³Universidade de Aveiro; Universidade Nova de Lisboa

Resumo

No presente trabalho, pretende-se descrever e analisar como é traduzida a preposição chinesa “ba” para a língua portuguesa. A preposição “ba” costuma combinar com a parte posposta, apresentando uma estrutura típica no chinês moderno, na qual o objeto se coloca antes do verbo regente. A dificuldade de encontrar a sua correspondência em outras línguas constitui o motivo deste trabalho. A fim de verificar as tendências possíveis da sua conversão na tradução portuguesa, recorre-se a um corpus paralelo constituído por textos bilíngues, sendo o chinês língua-fonte e o português língua-alvo. Através da análise dos exemplos constantes no corpus relativamente ao uso desta preposição com base nas considerações de Vinay & Darbelnet (1995), procura-se sintetizar as orientações da sua tradução para português. Em termos mais concretos, esta análise aborda o tema numa perspetiva tanto sintática como lexical, concentrando-se nas mudanças possíveis na

Palavras chave: Preposição “ba”; Tradução Baseada em Corpus; Corpus Paralelo; Chinês; Português

* ¹ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2235-8877>; Email: zhihua.hu@ua.pt

²ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8973-7129>; Email: mariateressroberto@ua.pt

³ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5640-8932>; Email: wangsuoying@ua.pt

Abstract

In this work, we intend to describe and analyze how the Chinese preposition “ba” is translated into Portuguese. As a preposition, “ba” combines with the post-positioned part, presenting a typical structure in modern Chinese, in which the object is placed before the regent verb. The difficulty in finding correspondence in other languages is the reason for this work. In order to verify the possible tendencies for their conversion into Portuguese translation, we used a parallel corpus consisting of bilingual texts, with Chinese being the source language and Portuguese as the target language. Through the analysis of the examples in the corpus regarding the use of this preposition in view of the considerations of Vinay & Darbelnet (1995), we seek to synthesize the tendencies of its translation into Portuguese. In more concrete terms, our analysis approaches the topic from the syntactic as well as the lexical perspective, focusing on the possible changes in translation, as well as their reasons.

Keywords: Preposition “ba”; Translation Based on Corpus; Parallel Corpus; Chinese; Portuguese

1. Introdução

Com a popularização dos computadores portáteis, a disciplina de Linguística de Corpus vem ganhando cada vez mais vigor e, com o auxílio dos *softwares* cada vez mais acessíveis de processamento e análise de corpus, é-nos possível analisar, hoje em dia, os corpora grandes, cuja abordagem era inimaginável no passado. E essa prática foi alargada também aos estudos tradutórios: usando corpora bilingues, os estudiosos conseguem realizar investigações tradutológicas de diversas índoles.

Os estudos tradutórios com corpus remontam-se à década 80 do século passado. Blum-Kulka & Levenston (1983) e Vanderauwera (1985) (Hu, 2011, p. 3) iniciam a

elaboração manual das estatísticas e a análise comparativa sobre o texto-fonte e o texto-alvo, investigando assim os universais tradutórios (que, conforme Baker (1993, p. 243), tratam de “features which typically occur in translated text rather than original utterances and which are not the result of interference from specific linguistic systems”). No entanto, nesta etapa de investigação, os estudos dos universais de tradução foram realizados recorrendo, essencialmente, a métodos manuais, e como os dados eram de número limitado, esses estudos não podem ser considerados, em sentido real, estudos tradutológicos com base em corpora.

Na década de 90, com o desenvolvimento da linguística de corpora e dos estudos descritivos de tradução, muitos estudiosos, tal como Mona Baker e outros investigadores do “Center for Translation and Intercultural Studies” da Manchester University começaram a aplicar a linguística de corpora aos estudos tradutológicos e, com isso, abriram uma nova área de conhecimento que consiste nos estudos tradutológicos com base em corpora (Corpus Translation Studies). Desde a criação, por Mona Baker e o seu grupo, do primeiro corpus dedicado aos estudos tradutológicos, em 1995, têm-se desenvolvido cada vez mais corpora, com base nos quais, cada vez mais estudos tradutológicos têm sido realizados. Ao sintetizar os estudos tradutológicos com corpora, Hu Kaibao (2011, p. 29-31) afirma que estes incluem os campos seguintes: (a). o estudo da criação dos corpora para o estudo tradutológico; (b). o estudo das características dos textos traduzidos; (c). o estudo do estilo dos tradutores; (d). o estudo das normas de tradução; (e). as práticas subjacentes aos estudos tradutológicos; (f). o estudo do ensino de tradução; (g). o estudo do ensino de interpretação.

O nosso tema situa-se no âmbito das práticas subjacentes aos estudos tradutológicos, que abrange os temas ligados à prática tradutória, tais como a relação de correspondência e as regras de conversão das palavras ou estruturas entre diferentes línguas, a aplicação das estratégias e métodos de tradução, entre outros (Hu, 2011, p. 140). Concretamente, neste

trabalho, pretendemos descrever e analisar as tendências possíveis na tradução da preposição “把(ba)” do chinês para o português. A preposição “把(ba)” combina com a parte posposta, constituindo uma estrutura muito típica no chinês moderno (na qual o objeto se coloca antes do verbo regente), cujo estudo foi proposto por Li Jinxi (1924, p. 212-213). Segundo esse autor, a preposição “把(ba)” serve para antecipar o complemento direto do verbo, invertendo a ordem sintática normal de “verbo + complemento direto” na língua chinesa.

De acordo com o Oxford·FLTRP English – Chinese Chinese – English Dictionary (2010: 13), a palavra chinesa “ba”, na qualidade de preposição, tem os seguintes significados:

- a. used to advance the object of a verb to the position before it. Por exemplo:

把 窗户 关上 (a parte sublinhada é o objeto do verbo posposto)

ba window close

close the window

- b. used to introduce a ‘subject + verb + complement¹’ structure. Por exemplo:

把 汤姆 气 坏了 (a parte sublinhada é o sujeito do verbo posposto)

ba Tom get angry extremely

Tom got very angry.

- c. used to introduce a ‘doer + action’ structure expressing an unhappy outcome. Por exemplo:

把 汤姆 落在后面 (a parte sublinhada é o sujeito do verbo posposto)

ba Tom fall behind

left Tom behind

¹ O “complement” aqui não possui o mesmo conceito como o “complemento” em português. Segundo Yip & Rimmington (2006, p. 96), o “complement” em chinês (preferimos usar o termo “suplemento”) é aquele elemento de uma frase que vem depois do verbo (sem ser uma parte do objeto) e que descreve a ação do verbo ou expressa o resultado do verbo.

Em comparação com as explicações de acima, as do The Contemporary Chinese Dictionary (2002, p. 27) quanto à preposição “把(ba)” são bem mais detalhadas:

- a. used when the object is placed before the verb, and is the recipient of the action; the sentence structure expresses disposition. Por exemplo:

把 衣服 洗洗 (a parte sublinhada é o objeto do verbo posposto)

ba clothes wash

wash the clothes

- b. when used before a verb that is preceded by an object and followed by a complement indicating result, “ba” and the verb function as a transitive verbal phrase, such as ‘(cause sb. to be) busy, tired, worried, angry, etc.’. Por exemplo:

把 他 气 坏了 (a parte sublinhada é o objeto do verbo posposto)

ba him enrage extremely

He is extremely angry.

(neste caso, a preposição “把(ba)” e o verbo “enrage” funcionam como uma frase verbal transitiva, indicando “cause sb. to be angry (fazer com que alguém esteja zangado)”.

- c. the object of “ba” is the agent, expressing an unsatisfactory state of affairs. Por exemplo:

关键时刻 偏偏 把 汤姆 病了 (a parte sublinhada é o sujeito do verbo posposto)

crucial moment coincidentally ba Tom fall ill

At this very moment Tom fell ill.

No que concerne ao ponto b. dos dois dicionários de acima, verificamos uma diferença: nas explicações do primeiro, a estrutura é “ba + sujeito + verbo + suplemento²”, enquanto

² Para evitar a confusão eventual dos leitores, adotamos aqui o termo “suplemento” para se referir ao “complement” em chinês.

nas explicações do segundo, a estrutura é “ba + objeto + verbo + suplemento”. Na realidade, ambas as estruturas são razoáveis, podemos ver o seguinte exemplo:

把 他 气 坏了 (ba + sujeito + verbo + suplemento)

ba he get angry extremely

He is extremely angry.

把 他 气 坏了 (ba + objeto + verbo + suplemento)

ba him enrage extremely

He is extremely angry.

Tendo em conta que o verbo chinês “气(qì)” pode ser tanto transitivo “enrage (enfurecer)” quanto intransitivo “get angry (ficar zangado)”, para os dois exemplos de “ba” de acima, o significado não sofre nenhuma mudança (em ambos os casos, o significado é “He is extremely angry”). Pelas explicações do *Modern Chinese Standard Dictionary* (2014, p. 18), a estrutura “ba + substantivo + verbo + suplemento” é do caráter causativo, e a relação semântica entre o “substantivo” e o “verbo” pode ser variável; embora não se indique quais relações semânticas possa haver, através dos exemplos citados, as relações abordadas aqui devem referir-se às relações “sujeito + verbo” ou “verbo + objeto”.

Uma vez que se trata de uma estrutura muito especial em chinês, raramente se consegue encontrar uma estrutura gramatical semelhante em outras línguas; dado isso, a análise tradutória desta estrutura para a língua portuguesa deu origem a este nosso trabalho. Conforme a nossa pesquisa, até ao presente, não tem havido muitos estudos que dizem respeito à tradução da preposição chinesa “把(ba)” para o português. Li Changsen (2002) aborda, no seu manual de tradução entre português e chinês e vice-versa, o estudo comparativo e a tradução entre ambas as línguas; para a preposição chinesa “ba”, ele indica

a estrutura: “substantivo (agente) + ba + substantivo (paciente) + verbo + outros elementos”

e cita os seguintes exemplos (Li, 2002: 195-196):

a. 屋 里 太 热 了, 把 窗 户 打 开 吧 !

casa dentro muito quente palavra de tom, ba janela abrir palavra de tom

(a parte sublinhada é o objeto do verbo posposto)

Abra as janelas, pois cá dentro está muito calor.

b. 你 去 把 衣 服 洗 了 !

tu ir ba roupa lavar palavra de tom

(a parte sublinhada é o objeto do verbo posposto)

Vais lavar as roupas.

c. 我 已 经 把 信 寄 出 去 了 。

eu já ba carta mandar fora palavra de tom

(a parte sublinhada é o objeto do verbo posposto)

A carta já foi mandada por mim.

Além destes exemplos, o autor refere também duas características da estrutura desta preposição: (1). o verbo deve ser da categoria dos verbos de ação; (2). o objeto da preposição “把(ba)” (paciente) deve ser definido (o objeto é conhecido pelos falante e ouvinte).

O autor não oferece muitas explicações tradutórias quanto aos três exemplos acima citados, no entanto, pode notar-se que, devido à falta da estrutura semelhante em português, o tradutor muda a estrutura da preposição “把(ba)” (substantivo (agente) + ba + substantivo (paciente) + verbo + outros elementos) para as estruturas “agente + verbo + paciente (voz ativa)” e “paciente + ser + particípio passado + por + agente (voz passiva)”, deslocando-se da perspectiva chinesa para a portuguesa; além disso, os objetos do verbo (pacientes), aquando

da tradução, estão precedidos por artigos definidos, indicando que têm sentidos determinados.

Com base nos exemplos citados por Li (2012) e comparando as duas características acima referidas com as explicações constantes nos dicionários de acima, podemos concluir que o que Li (2002) aborda aqui corresponde aos pontos a. das explicações dos dois dicionários de acima relativamente à preposição “把(ba)” (Oxford·FLTRP English – Chinese Chinese – English Dictionary (2010) e Contemporary Chinese Dictionary (2002)).

A fim de verificar as possíveis instâncias tradutórias desta preposição chinesa para o português, recorreremos a um corpus paralelo constituído por textos chineses e portugueses (sendo o chinês língua-fonte e o português língua-alvo). Mediante a análise dos exemplos bilíngues retirados do corpus, procuramos sintetizar as alternativas tradutórias desta preposição chinesa para a língua portuguesa, visando informar os tradutores em formação sobre as suas possíveis tendências de conversão. Devido ao limite do tempo e do espaço, não podemos abordar, neste trabalho, todos os aspetos das estruturas da preposição “把(ba)”, focando-nos apenas na tradução da estrutura “ba + sintagma nominal + verbo”, na qual, o sintagma nominal pode ser constituído por diferentes categorias lexicais, sendo o substantivo ou o verbo substantivado o núcleo nominal.

2. Problemas concretos na criação do corpus paralelo chinês-português e soluções

2.1. A metodologia da criação do corpus paralelo chinês-português

Neste presente trabalho, seguiremos, concretamente, os seguintes passos:

(1). A criação de dois corpora: um é composto por artigos em língua chinesa e o outro, por artigos em português, resultantes da tradução dos textos do corpus em língua chinesa.

(2). O tratamento dos dois corpora: a. o alinhamento das orações em dois corpora; b. a segmentação das palavras no corpus em língua chinesa, dado que entre as palavras chinesas não existem espaços; c. a etiquetagem das palavras no corpus em língua chinesa.

(3). A marcação da preposição “把(ba)” no corpus em chinês e a correspondência da preposição “把(ba)” em chinês com as traduções em português.

(4). A análise e síntese das traduções para observar as possíveis tendências de conversão da preposição chinesa “ba” para o português.

2.2. A criação dos corpora

Para o corpus A e o corpus B, os artigos são tirados do jornal “Plataforma Macau”, que é constituído por artigos bilingues, tendo alguns o português como língua de partida e o chinês como língua de chegada e vice-versa. Neste jornal, alguns artigos são escritos por autores nativos de língua portuguesa e outros, de língua chinesa, motivo pelo qual temos de prestar muita atenção aos nomes dos autores quando seleccionamos os seus artigos para o nosso corpus, embora este método encerre potenciais fragilidades. O nosso corpus inclui 97 artigos bilingues (tendo o chinês 106.051 caracteres e o português 71.939 palavras). Nas partes seguintes (da parte 2.3. até à 2.4), iremos apresentar os passos concretos na criação do nosso corpus paralelo.

2.3. O alinhamento das orações em dois corpora

Segundo Hu Kaibao (2011, p. 49), o alinhamento divide-se em quatro níveis: o nível dos textos, o nível dos parágrafos, o nível das orações e o nível das palavras. Para o caso em questão, os primeiros dois níveis de alinhamento não são suficientes, dado que pretendemos descrever e analisar as instâncias tradutórias da preposição “把(ba)” do chinês para o

português e o que queremos observar consiste nas estruturas portuguesas que sejam correspondentes a esta preposição “把(ba)”.

No que se refere ao alinhamento do nível das palavras, constatamos que é difícil realizar isto no nosso trabalho, já que se trata de duas línguas totalmente diferentes, que pertencem a famílias linguísticas muito remotas. Para além disso, o mais importante é que, estruturalmente, estas duas línguas não compartilham muitas características comuns no que diz respeito à sintaxe e à morfologia. E em muitos casos, uma palavra no texto-fonte pode ser traduzida em duas ou mais palavras, locuções ou frases, ou ser omitida no texto-alvo.

Tendo isso em conta, iremos considerar a possibilidade de efetuar o alinhamento das orações. No entanto, descobrimos que entre as orações do texto-alvo e as do texto-fonte, nem sempre existe uma relação correspondente de uma para uma. Muitas vezes, na tradução, devido às diferenças linguísticas ou discursais, uma oração do texto-fonte é capaz de ser traduzida para duas ou mais orações no texto-alvo, ou vice-versa. Para resolver isso, temos de realizar o seguinte:

1. Usamos as ferramentas especializadas (tal como a ABBYY Aligner³) para efetuar o alinhamento automático dos textos (parágrafos e orações).

2. Concretamente, baseando-nos no texto-fonte, realizamos o alinhamento ao nível das orações e, ao mesmo tempo, também permitimos os casos em que existe o alinhamento de uma oração do texto-fonte para duas ou mais orações do texto-alvo ou vice-versa.

3. No decorrer do alinhamento ao nível das orações nos textos bilingues chinês-português, temos de prestar uma atenção especial aos sinais de pontuação: o ponto final, o ponto de exclamação, o ponto de interrogação e o traço devem ser considerados como sinais das orações.

³ ABBYY Aligner 2.0 is a professional tool used to create Translation Memory databases and to align parallel texts allowing you to increase the quality and speed of translation. (retirado na página web https://abby-ls.com/abby_aligner, consultado no dia 28 de Abril de 2018.)

2.4. A segmentação e a etiquetagem das palavras no corpus em língua chinesa

Sendo a língua chinesa muito diferente das línguas ocidentais, na escrita não se apresentam espaços entre as palavras. Dada essa diferença, torna-se muito difícil efetuar o processo estatístico e a respetiva análise ao nível lexical dos textos chineses. Considerando essa característica, temos de recorrer a ferramentas especializadas para realizar a segmentação das palavras chinesas. Além disso, também iremos efetuar a etiquetagem para o nosso corpus, o que nos possibilita descrever as características lexicais das palavras segmentadas. Geralmente, as ferramentas que se especializam na segmentação das palavras também são capazes de realizar a etiquetagem as palavras. A etiquetagem pode ser realizada para ambas as línguas, mas, tendo em consideração os objetivos do nosso trabalho, iremos apenas etiquetar as palavras chinesas.

No nosso trabalho, a ferramenta que usamos para separar e etiquetar as palavras é Yacsi 0.96, especializada na separação e etiquetagem das palavras chinesas e inventada por investigadores da Universidade de Comércio de Hunan. Esta ferramenta é capaz de separar e etiquetar os documentos de código ANSI⁴ e UTF-8, e o seu sistema de separação e etiquetagem adota o sistema ICTCLAS 2012 (Institute of Computing Technology, Chinese Lexical Analysis System) inventado por Dr. Zhang Huaping em 2012. Este sistema aproveita as letras latinas para indicar as categorias lexicais. Vejamos a tabela seguinte (citado por Xiao 2012, p. 33-35):

⁴ American National Standards Institute codes (ANSI codes) are standardized numeric or alphabetic codes issued by the American National Standards Institute. <https://www.census.gov/geo/reference/ansi.html>. Consultado no dia 7 de setembro de 2019.

Tabela 1 ⁵

Sistema de etiquetagem.

Pos tagging	Word class (categorias lexicais)
A	Adjectives (adjetivos)
B	Distinguishing words (palavras distintivas)
C	Conjunctions (conjunções)
D	Adverbs (advérbios)
E	Interjections (interjeições)
F	Noun of locality (substantivos de localidade)
H	Prefix (prefixos)
K	Suffix (sufixos)
M	Numerals (numerais)
N	Nouns (substantivos)
O	Onomatopoetic words (palavras onomatopaicas)
P	Prepositions (preposições)
Q	Quantifiers (quantificadores)
R	Pronouns (pronomes)
S	Locative words (palavras locativas)
T	Temporal words (palavras temporais)
U	Auxiliary words (partículas auxiliares)
V	Verbs (verbos)
W	Punctuation (pontuação)
X	Character string (sequência de caracteres)
Y	Modal particles (palavras de tom)
Z	Descriptive words (palavras descritivas)

Copyright: Dr. Zhang Huaping by ICTCLAS 2012 (Institute of Computing Technology, Chinese Lexical Analysis System

Depois da segmentação e etiquetagem das palavras chinesas, obtemos os seguintes resultados. Vejamos:

⁵ A nossa tradução.

Resultados da segmentação e etiquetagem no documento de formato TXT



Ilustração dos textos bilingues (chinês-português)

印度/n 军队/n 赖/v 在/p 华/b 界/n 是/v 有/v 感/v 美国/n 在/p 背后/f 撑腰/v ? /w ㄟ	Presença militar indiana na fronteira chinesa-tem o apoio dos EUA? ㄟ
印度/n 军队/n 越过/v 中/b 印/b 边界/n 阻止/v 中国/n 修筑/v 公路/n 与/p 中国/n 军队/n 对峙/v 已经/d 超过/v 一个/m 多/a 月/n , /w ㄟ	A transgressão do Exército indiano sobre o território chinês e o subsequente confronto com o Exército chinês já duram há mais de um mês. ㄟ
虽然/c 中国/n 多/m 番/q 劝/v 离/v 以及/c 警告/v 仍/d 未/d 有/v 撤退/v 的/u 意向/n , /w ㄟ	Apesar das tentativas de persuasão e advertências da China, as tropas não mostram intenções de se retirar. ㄟ
在/p 8月/t 3日/t 至/p 4日/t 的/u 24/m 小时/n 内/f 中国/n 的/u 6/m 个/q 机构/n : /w 包括/v 外交部/n , /w 国防部/n , /w 人民日报/n , /w 解放军/n 报/n , /w 新华社/n 和/c 中国/n 驻/v 印度/n 大使馆/n 先后/d 就/d 印度/n 军队/n 越界/v 事件/n 先后/d 发声/v , /w 并/c 图文并茂/v 的/u 指出/v 印度/n 一/m 方/q 此举/r 破坏/v 边境/s 地区/n 和平/n 安宁/a , 和/c 侵犯/v 中国/n 国家/n 主权/n , /w 影/n 向/p 中/b 印/b 两/m 国/n 关系/n 的/u 大局/n , /w ㄟ	Num período de 24 horas entre os dias 3 e 4 de agosto, seis entidades chinesas, nomeadamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Ministério da Defesa Nacional, o jornal Diário do Povo, o jornal Diário do Exército de Libertação Popular, a Agência Xinhua e a embaixada da China na Índia emitiram comunicados, referindo de forma aprofundada que estas ações por parte da Índia prejudicam a paz das zonas fronteiriças e violam a soberania da China, afetando também as relações bilaterais. ㄟ
不过/c , /w 印度/n 军队/n 却/d 装聋作哑/v 的/u 就是/d 不/d 撤/v , /w 并且/c 说/v 要/v 由 /w 不丹/n 军队/n 接替/v 等等/u . /w ㄟ	Contudo, o Exército indiano fez ouvidos-mudos e manteve-se intransigente, afirmando que iria tomar o lugar do Exército butanês. ㄟ

3. A análise tradutológica da preposição “把(ba)”

Importando os textos bilingues para a ferramenta e inserindo a preposição “把(ba)”, obtivemos os seguintes resultados na ferramenta de CUC ParaConc⁶:

Figura 3

Resultados da pesquisa da preposição “把(ba)” na ferramenta de CUC ParaConc



Através dos resultados da pesquisa da preposição “把(ba)” na CUC ParaConc, nota-se que os casos retirados são orações completas e cada oração chinesa tem uma oração correspondente em português. No corpus todo, a preposição “把(ba)” tem 31 ocorrências, distribuídas em 28 orações.

No estudo de Hu Xian Yao & Zeng Jia (2011: 70) sobre o uso da preposição “把(ba)” nos textos (não) traduzidos e (não) literários em chinês, os autores recorrem ao General

⁶ CUC ParaConc is a free software designed for bilingual and multilingual corpus retrieval. And CUC ParaConc is developed by Dr. Cheng Nanchang, under the guidance and supervision of Prof. Hou Min of Communication University of China (retirado de “about” da mesma ferramenta).

Chinese-English Parallel Corpus (GCEPC) da Beijing Foreign Studies University, investigando a distribuição da preposição “把(ba)” nos seguintes subcorpora:

- a. corpus A de textos literários em chinês (463.000 palavras chinesas);
- b. corpus B de textos não literários em chinês (350.000 palavras chinesas);
- c. corpus C de textos literários traduzidos em chinês (634.000 palavras chinesas);
- d. corpus D de textos não literários traduzidos em chinês (455.000 palavras chinesas).

Depois da pesquisa, eles obtêm os seguintes dados:

Tabela 2

Distribuição da preposição “把(ba)” nos subcorpora de GCEPC

A distribuição da preposição “把(ba)” nos quatro subcorpora	
Corpus A (textos literários em chinês)	2.267 por cada milhão de palavras chinesas
Corpus B (textos não literários em chinês)	1.122 por cada milhão de palavras chinesas
Corpus C (textos literários traduzidos em chinês)	4.170 por cada milhão de palavras chinesas
Corpus D (textos não literários traduzidos em chinês)	2.163 por cada milhão de palavras chinesas

Copyright: Hu Xian Yao & Zeng Jia (2011)

Pelo que se nota, no subcorpus de textos literários em chinês, a preposição “把(ba)” ocupa uma percentagem bem mais alta do que no subcorpus de textos não literários em

chinês (2.267 por cada milhão de palavras chinesas v.s. 1.122 por cada milhão de palavras chinesas).

Baseando-se num corpus constituído por textos de géneros diferentes (textos narrativos, textos de comentário, textos explicativos e textos de discurso oral), Guo Shenglin & Liu Shun (2019) realiza um estudo comparativo relativamente ao objeto da preposição “把(ba)”. Mediante a pesquisa deles, nota-se que a distribuição da preposição “把(ba)” é diversificada nestes textos de géneros diferentes. Vejamos os resultados obtidos por eles:

Tabela 3

Distribuição da preposição “把(ba)”

Género dos textos	Distribuição da preposição “把(ba)”
Textos narrativos (111.300 caracteres chineses)	12,3 por cada 10.000 caracteres chineses
Textos de comentário (114.600 caracteres chineses)	12,1 por cada 10.000 caracteres chineses
Textos explicativos (114.100 caracteres chineses)	7,0 por cada 10.000 caracteres chineses
Textos de discurso oral (110.500 caracteres chineses)	16,6 por cada 10.000 caracteres chineses

Nota: Adaptado do corpus de Guo Shenglin & Liu Shun (2019). Copyright: 2019 by *Chinese Language Learning*.

Segundo Guo Shenglin & Liu Shun (2019, p. 4), os textos de discurso oral são transcritos a partir de um programa televisivo de entrevista; pela tabela de acima, constatamos

que a preposição “把(ba)” ocupa uma percentagem mais alta nos textos de discurso oral em comparação com as suas percentagens nos textos de outros três géneros.

Tal como referido na parte 2.2., o nosso corpus é composto pelos artigos bilingues retirados do jornal “Plataforma Macau”, dada a índole não literária e não oral destes textos, a percentagem da preposição “把(ba)” no nosso corpus também não é muito alta: 31 por 106.051 caracteres chineses (aproximadamente 3 por cada 10.000 caracteres chineses). A diferença entre a percentagem da preposição “把(ba)” do nosso caso e a dos estudos citados de acima, a nosso ver, tem muito a ver com os textos escolhidos por nós, tal como expomos anteriormente, os textos constituintes no nosso corpus são retirados de um jornal local de Macau, e o estilo de escrita jornalística local (a (não) preferência por certas estruturas linguísticas) pode ser ligeiramente diferente em relação ao que se adota no continente chinês.

Com base nas características sintáticas da preposição “把(ba)”, pretendemos efetuar uma análise sobre as estruturas possíveis desta preposição, ou seja, as combinações mais possíveis desta preposição com outras categorias lexicais. Para isso, iremos recorrer à ferramenta de BFSU PowerConc 1.0 beta 25⁷, de forma a observar as combinações possíveis desta preposição. Para facilitar a visualização, substituímos esta preposição chinesa “把 (ba)” pela sua latinização “ba”. Vejamos os seguintes resultados:

⁷ BFSU PowerConc 1.0 is a general-purpose corpus analysis tool, which was programmed by Mr. Yunlong JIA, and designed by Dr. Jiajin XU, Prof. Maocheng LIANG, and Mr. Yunlong JIA (retirado de “about” da mesma ferramenta).

Figura 4

Resultados da pesquisa da preposição “把(ba)” na ferramenta de BFSU PowerConc



Através da função “Collocation & Colligation” da ferramenta, conseguimos informar-nos das colocações mais frequentes de “ba” e confirmar a frequência das categorias lexicais que ficam à sua esquerda ou à sua direita no nosso corpus. Com base nisso, conseguimos saber que categoria lexical acompanha com maior frequência a preposição “把(ba)”, no nosso corpus. Vejamos os resultados:

À direita da preposição “把(ba)”:

Figura 5

Frequência das categorias lexicais que aparecem à direita da preposição “把(ba)”

No.	Term(s)	Conc-Freq.	Col-Freq.	Log-likelihood
1	r	7	2557	16,3750
2	b	2	1305	2,6250
3	v	3	15507	2,3750
4	n	11	18880	2,0000
5	w	1	7723	2,0000
6	p	2	3155	0,5000
7	d	1	4374	0,3750
8	m	1	2190	0,0000

Observando a figura acima, podemos afirmar que à direita da preposição “把(ba)” costumam aparecer substantivos ou pronomes. Quanto aos casos com outras categorias lexicais à sua direita, constatamos, após tê-los observado um por um, que estas constituem uma parte de um sintagma nominal, funcionando como o objeto da preposição “把(ba)”. Tudo isso nos permite concluir que esta preposição chinesa precede o sintagma nominal. Para a parte que se segue, iremos efetuar uma análise tradutória sobre os casos concretos. Especificamente, iremos analisar os aspetos sintáticos e lexicais, com o objetivo de verificar se existem mudanças aquando da tradução. Dado o limite do espaço, escolheremos para o efeito apenas um exemplo que acreditamos ser representativo.

Relativamente aos métodos e estratégias tradutórias, Vinay & Darbelnet (1995, p. 30-42), propuseram duas estratégias e sete métodos no processo tradutório. As duas estratégias são a tradução direta e a tradução indireta, que se compõe de sete métodos concretos (entre estes sete métodos, três pertencem à tradução direta e os outros são da tradução indireta). Os métodos concretos são: empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, modulação, equivalência e adaptação (sendo os primeiros três da tradução direta e os últimos quatro da tradução indireta). Com o limite do tempo, focar-nos-emos apenas nos métodos de transposição e modulação nas nossas análises tradutológicas.

Segundo Vinay & Darbelnet (1995, p. 36), o método de transposição é definido como o processo de “replacing one word class with another without changing the meaning of the message”. E o método de modulação, para Vinay & Darbelnet (*ibidem*), é definido como:

...a variation of the form of the message, obtained by a change in the point of view.

This change can be when, although a literal, or even transposed, translation results in a grammatically correct utterance, it is considered unsuitable, unidiomatic or awkward in the TL.

Os métodos “transposição” e “modulação” podem ser obrigatórios ou opcionais. Ao resumir isso, Munday (2016, p. 93-94) aponta as seguintes palavras:

Servitude refers to obligatory transpositions and modulations due to a difference between the two language systems.

Option refers to non-obligatory changes that are due to the translator's own style and preferences.

Para melhor ilustrar a modulação obrigatória, Vinay & Darbelnet (1995, p. 37) cita o seguinte exemplo na tradução do inglês para o francês: “The time when...” tem de ser traduzida para “Le moment où...”. Isso é evidente, uma vez que a expressão “Le moment quand...” não é gramaticalmente aceitável em francês. Seguindo este raciocínio, na tradução da estrutura da preposição “把(ba)”, também podemos verificar a aplicação do método de modulação obrigatória, vejamos o seguinte exemplo:

我 把 信 寄 了。

Eu ba carta mandar partícula aspetual

Eu mandei a carta.

Se traduzimos este exemplo “o mais literalmente” do chinês para o português, podemos obter o seguinte:

我 把 信 寄 了。

Eu ba carta mandar partícula aspetual

Eu ~~ba~~ a carta mandei.

Como esta tradução não é muito frequente na perspetiva da gramática de português, convém ser alterada para “Eu mandei a carta”; isso, na nossa opinião, pode ser considerado como sendo uma representação da aplicação da modulação obrigatória.

Com base nas considerações de Vinay & Darbelnet (1995), realizamos as seguintes análises tradutológicas da preposição “把(ba)” do chinês para o português.

(1). Ba + substantivo (Ba + sintagma nominal+ verbo)

...甚至/d 把/p 作者/n 彼得纳瓦罗/n 这位/q 经济/n 学者/n 邀请/v 进/v 白宫/n ...

Shènzhì/d bǎ/p zuòzhě/n bǐdénàwǎluō/n zhèwèi/q jīngjì/n xuézhě/n yāoqǐng/v jìn/v báigōng/n (latinização do chinês)

...Até *ba autor Peter Navarro este economia estudioso* convidar entrar Casa Branca (tradução palavra por palavra)...

...ele⁸ até convidou *o economista Peter Navarro* a trabalhar na Casa Branca. (tradução literal)

...chegando até a atribuir *ao autor Peter Navarro* um lugar na Casa Branca como diretor do Conselho Nacional do Comércio dos Estados Unidos (tradução no corpus)

A parte itálica é um sintagma nominal, funcionando como o objeto da preposição “把” (ba)” e do verbo “convidar” (que fica depois). Este sintagma nominal, aquando da tradução, também foi traduzido para um sintagma nominal em português. Em português, relativamente à estrutura da preposição “把(ba)”, adotou-se o método de modulação na sua tradução para o português, mudando o relacionamento entre os elementos gramaticais, o que se reflete em dois aspetos:

(a). do chinês para o português: (modulação obrigatória)

O objeto “o autor Peter Navarro” foi transferido para depois do verbo “atribuir”.

(b). da tradução literal para a tradução no corpus: (modulação opcional)

O objeto direto foi mudado para o objeto indireto na tradução.

convidou *o economista Peter Navarro* a trabalhar na Casa Branca

objeto direto

atribuir *ao autor Peter Navarro* um lugar na Casa Branca

objeto indireto objeto direto

⁸ Informações adicionadas por nós, no intuito de não deixar confusão aos leitores.

Comparando a tradução literal (mais aproximada da versão chinesa) com a tradução no corpus, nota-se que a relação sintática entre os elementos na oração foi mudada na tradução. E esta mudança pode ser considerada como o resultado da mudança dos verbos, o que tem muito a ver com o método de modulação opcional.

(2). Ba + pronome (Ba + sintagma nominal+ verbo)

...如果/c 能够/v 把/p 自己/r 的/u 内部/f 风险/n 控管/v 好/a

Rúguǒ/c nénggòu/v bǎ/p zìjǐ/r de/u nèibù/f fēngxiǎn/n kòngguǎn/v hǎo/a (latinização do chinês)

...se poder *ba si próprio de⁹ interior risco* controlar bom (tradução palavra por palavra)

...se puder controlar bem *os próprios riscos internos* (tradução literal)

...se a China conseguir controlar *os seus riscos internos* (tradução no corpus)

A parte itálica, em chinês, funciona como o objeto da preposição “把(ba)” e do verbo posposto “controlar”. Nesta parte itálica em chinês (o objeto da preposição “把(ba)” e do verbo “controlar”), vemos que o pronome “si próprio” funciona como o atributo para modificar a estrutura nominal “interior risco”. Neste caso, a partícula auxiliar chinesa de¹, que fica antes do núcleo nominal “interior risco”, serve para formar um atributo a modificá-lo, pelo que a parte itálica em chinês constitui um sintagma nominal. Este sintagma nominal, aquando da tradução, também é traduzido para um sintagma nominal em português.

Sintaticamente, para a parte itálica, usa-se o método de modulação obrigatória, mudando o objeto “os próprios riscos internos” para depois do verbo “controlar”. Lexicalmente, relativamente à estrutura da preposição “把(ba)”, não se registam grandes mudanças na sua tradução para o português.

⁹ Partícula auxiliar, funcionando com a parte anteposta como atributo para modificar a parte posposta.

Para os casos formados pela preposição “把(ba)” e outras categorias lexicais, vejamos o seguinte:

(3). Ba + palavras distintivas (Ba + sintagma nominal+ verbo)

在/p 2011 年/t 我/r 把/p 所有/b 的/u 生意/n 放手/v 了/u

Zài/p 2011 nián/t wǒ/r bǎ/p suǒyǒu/b de/u shēngyì/n fàngshǒu/v le/u

em ano 2011 eu *ba todos de¹⁰ negócio* abandonar le¹¹ (tradução palavra por palavra)

No ano de 2011, eu abandonei *todos os negócios*. (tradução literal)

Em 2011 abandonei *os meus negócios*. (tradução no corpus)

Podemos observar que, neste caso, para a parte itálica em chinês, a palavra distintiva “todos” funciona como um atributo para modificar a palavra “negócio”, já que a partícula auxiliar de¹ forma, juntamente com a parte anteposta, um atributo a modificar o núcleo nominal “negócio”, posposto. Por isso, o núcleo desta parte itálica em chinês continua a ser o núcleo nominal, não afetando em nada o sintagma nominal no seu conjunto.

A parte itálica em chinês é um sintagma nominal, funcionando como o objeto da preposição “把(ba)” e do verbo “abandonar”, que fica depois. Este sintagma nominal, aquando da tradução, também é traduzido para um sintagma nominal em português. Sintaticamente, para a parte itálica, recorre-se ao método de modulação obrigatória, mudando o objeto “os negócios” para depois do verbo “abandonar”. Lexicalmente, não se registam grandes mudanças aquando da tradução do chinês para o português.

(4). Ba + verbos (Ba + sintagma nominal+ verbo)

...中国/n 长期以来/d 都/d 把/p 改革/v 发展/v 作为/v 国家/n
的/u 核心/n 任务/n

¹⁰ Partícula auxiliar, funcionando com a parte anteposta como atributo para modificar a parte posposta.

¹¹ Sinal do aspeto perfeito em chinês.

Zhōngguó/n chángqí yǐlái/d dōu/d bǎ/p gǎigé/v fāzhǎn/v zuòwéi/v guójiā/n
de/u héxīn/n rènwù/n (latinização do chinês)

...China desde há muito tempo sempre *ba* *reformatar* *desenvolver* tomar como país
de1 núcleo tarefa (tradução palavra por palavra)

...a China, desde há muito tempo, tem tomado *a reforma e o desenvolvimento* como a tarefa-núcleo
do país. (tradução literal)

...a China tem desde há muito tempo tido *a reforma e o desenvolvimento* como tarefa nacional
central (tradução do corpus)

O verbo chinês “作为(zuowei)” (literalmente: tomar como) costuma funcionar com a preposição “把(ba)”, formando a estrutura “把(ba)” + objeto 1 + “当做(dangzuo) + objeto 2” (literalmente: tomar + objeto 1 + como + objeto 2).

Observando toda a parte itálica em chinês, descobrimos que se trata de um sintagma nominal (visto que esta parte funciona como o objeto 1 na estrutura de “把(ba)”), embora o seu núcleo seja verbo, sendo o verbo já substantivado. Isso pode ser justificado através da função sintática desempenhada por toda a estrutura na oração, visto que o sintagma nominal pode servir de “sujeito”, “aposto”, “objeto”, “predicativo do objeto”, “predicativo do sujeito”. Se o papel desempenhado por esta estrutura inteira nas orações se enquadra nas funções acima indicadas, podemos considerar que se trata de um sintagma nominal. Este sintagma nominal, aquando da tradução, também é traduzido para um sintagma nominal em português.

Sintaticamente, para a parte itálica, adota-se o método de modulação obrigatória, mudando o objeto “reforma e desenvolvimento” para depois do verbo “ter como”. No que se refere à categoria lexical, nota-se que, aquando da tradução, recorre-se ao método de transposição, mudando os verbos sublinhados na versão chinesa para substantivos. Neste

caso o método de transposição é obrigatório, já que em português, para os sintagmas nominais, os núcleos não podem ser verbos.

(5). Ba + pontuação (Ba + sintagma nominal+ verbo)

《/w 公约/n 》 /w 在/p 第298/m 条/q 对/p 强制/v 管辖/v 的/u 排除/
性/n 条款/n 中/f 明确/d 把/p “/w 历史性/n 所有权/n ”/w 排除/v 在/p 外
/f 。 /w

“/w gōngyuē/n”/w zài/p dì 298/m tiáo/q duì/p qiángzhì/v guǎnxiá/v de/u
páichú/ xìng/n tiáokuǎn/n zhōng/f míngquè/d bǎ/p “/w lìshǐ xìng/n suǒyǒuquán/n”/w páichú/v
zài/p wài/f./w (latinização do chinês)

Convenção em o artigo 298 sobre obrigar governar de1 excluir
carácter artigo meio claramente *ba* carácter histórico posse excluir em exterior (tradução
palavra por palavra)

A Convenção, no Artigo 298, que se relaciona com a exclusividade da jurisdição obrigatória,
já exclui *a posse de carácter histórico* para fora. (tradução literal)

o Artigo 298 da convenção exclui da sua jurisdição obrigatória a “*posse histórica*”. (tradução no
corpus)

A parte itálica em chinês é um sintagma nominal, funcionando como o objeto da
preposição “把(ba)” e do verbo posposto “excluir”. Este sintagma nominal, aquando da
tradução, continua a ser sintagma nominal em português.

Sintaticamente, para a parte itálica, usa-se o método de modulação obrigatória,
mudando o objeto “posse histórica” para depois do verbo “excluir”. Lexicalmente, para a
parte itálica, o substantivo “carácter histórico” foi traduzido para o adjetivo “histórico”, visto
que em chinês este substantivo serve para modificar o substantivo “posse”, que fica depois.

(6). Ba + preposição (Ba + sintagma nominal+ verbo)

... (特朗普¹²) 要/v 把/p 被/p 抢走/v 的/u 工作/n 重新/d 带回/v
美国/n

...(Tèlǎngpǔ) yào/v bǎ/p bèi/p qiǎngzǒu/v de/u gōngzuò/n chóngxīn/d dài huí/v
měiguó/n

... (Trump) querer *ba* *bei*¹³ roubar *de*¹⁴ trabalho novamente trazer de volta Estados
Unidos (tradução palavra por palavra)

...(Trump) quer trazer de volta *os trabalhos roubados* para os Estados Unidos (tradução literal)

...(Trump) recuperar *os postos de trabalho roubados pela China*. (tradução no corpus)

A parte itálica funciona, em chinês, como o objeto da preposição “把(ba)” e do verbo “trazer de volta” (que fica depois). No que respeita a esta parte itálica em chinês, vemos que a estrutura passiva “ser roubado” desempenha o papel de atributo para modificar o substantivo “trabalho”, pois a partícula auxiliar *de*1 forma, juntamente com a parte anteposta, um atributo a modificar o núcleo nominal “trabalho” que fica depois. Dado isso, a parte itálica em chinês constitui um sintagma nominal. Este sintagma nominal, aquando da tradução, também é traduzido para um sintagma nominal em português.

Sintaticamente, para a parte itálica, é adotado o método de modulação obrigatória, mudando o objeto “trabalhos roubados” para depois do verbo “recuperar”. Lexicalmente, para a parte itálica, faz-se uso do método de transposição. Nota-se que a combinação “preposição + verbo (ser roubado)” é traduzida para o particípio passado “roubado”, o que pode considerar-se com uma transposição obrigatória, já que em português esta combinação chinesa não existe e tem de ser transposta para obedecer às regras linguísticas da língua portuguesa. Quanto a esta combinação chinesa, costuma-se recorrer a duas maneiras no

¹² Informações adicionadas por nós, com o objetivo de não criar confusão para os leitores.

¹³ Marca da voz passiva em chinês.

¹⁴ Partícula auxiliar, funcionando com a parte anteposta como atributo para modificar a parte posposta.

processo tradutório, uma é a criação de uma oração relativa e a outra é a formulação de uma estrutura do participio passado. Sobre a substituição da locução verbal “trazer de volta” pelo verbo “recuperar”, isso pode ser considerado como uma troca entre expressões sinónimas.

(7). Ba + advérbio (Ba + sintagma nominal+ verbo)

...必须/d 把/p 更/d 多/a 的/u 资本/n 引/v 向/p 中小企业/n 和/c 增长/v 更/d 快/a 的/u 地区/n 和/c 行业/n

...Bìxū/d bǎ/p gèng/d duō/a de/u zīběn/n yǐn/v xiàng/p zhōng xiǎo qǐyè/n hé/c zēngzhǎng/v gèng/d kuài/a de/u dìqū/n hé/c hángyè/n

...é preciso *ba mais muito de*¹⁵ *capital* conduzir para PME e crescer mais rápido de1 regiões e áreas (tradução palavra por palavra)

...é preciso conduzir *mais capitais* para as PME e as regiões em rápido crescimento. (tradução literal)

...as PME e as regiões em rápido crescimento devem receber *mais capital* (tradução no corpus)

A parte itálica funciona, em chinês, como o objeto da preposição “把(ba)” e do verbo posposto “conduzir”. Relativamente a esta parte itálica em chinês, vemos que a estrutura adjetival “mais muito” serve como o atributo do substantivo “capital”, pois a partícula auxiliar de1, junto com a sua parte anteposta, forma um atributo a modificar “capital”, núcleo nominal posposto. Dado isso, a parte itálica em chinês constitui um sintagma nominal. Este sintagma nominal continua a ser, na tradução, sintagma nominal em português.

Sintaticamente, para a parte itálica, usa-se o método de modulação obrigatória, mudando o objeto “mais capitais” para depois do verbo “receber”. Essa mudança do verbo “conduzir” para o verbo “receber” tem mais a ver com o método de modulação opcional,

¹⁵ Partícula auxiliar, funcionando com a parte anteposta como atributo para modificar a parte posposta.

fazendo com que o objeto indireto “as PME e as regiões em rápido crescimento” passe a ser o sujeito em português. Lexicalmente, para a parte itálica, não se registam grandes mudanças aquando da tradução do chinês para o português.

(8). Ba + numerais (Ba + sintagma nominal+ verbo)

...希望/v 把/p 一些/m 比较/d 弱势/n 的/u 群体/n 和/c 企业/n
都/d 能够/v 拉动起来/v

...Xīwàng/v bǎ/p yīxiē/m bǐjiào/d ruòshì/n de/u qúntǐ/n hé/c qǐyè/n dōu/d
nénggòu/v lādòng qǐlái/v

...esperar *ba algumas mais desvantagem de1 comunidade e empresa*
todos poder revitalizar (tradução palavra por palavra)

...espera-se revitalizar *algumas comunidades e empresas mais débeis*. (tradução literal)

...espera-se ser possível revitalizar *algumas comunidades e empresas mais débeis* (tradução no corpus)

A parte itálica funciona, em chinês, como o objeto da preposição “把(ba)” e do verbo “revitalizar” (que fica depois). Para esta parte itálica em chinês, vemos que a estrutura nominal “algumas mais desvantagens” serve como o atributo para modificar a estrutura nominal “comunidade e empresa”, dado que a partícula auxiliar de1 serve, com a parte anteposta, para formar um atributo na modificação do núcleo nominal “comunidade e empresa” que fica depois. Dado isso, a parte itálica em chinês constitui um sintagma nominal. Este sintagma nominal, aquando da tradução, também é traduzido para um sintagma nominal em português.

Sintaticamente, para a parte itálica, recorre-se ao método de modulação obrigatória, mudando o objeto “(algumas comunidades e empresas mais débeis” para depois do verbo “revitalizar”. Lexicalmente, para a parte itálica não se registam grandes mudanças aquando da tradução do chinês para o português.

4. Notas conclusivas

Pelo presente trabalho, analisa-se, principalmente, a tradução da preposição “把(ba)” do chinês para o português através de um corpus paralelo bilingue chinês-português. Concretamente, as análises tradutórias focam-se nas semelhanças e diferenças sintáticas e lexicais das estruturas da preposição “把(ba)” e os seus correspondentes em português. Com a análise acima, conclui-se que na estrutura da preposição “把(ba)”, o seu objeto revela-se como um sintagma nominal, constituindo ao mesmo tempo o objeto do verbo posposto. E na sua tradução para português, todos estes sintagmas são mantidos e os objetos diretos dos verbos costumam ser transferidos para depois dos verbos.

Em chinês, o objeto direto do verbo é enfatizado quando é anteposto ao verbo. Não obstante, ao ser traduzido para o português, ele tem de ser posposto ao verbo, anulando dessa maneira a ênfase revelada na língua chinesa. No que diz respeito à categoria lexical, geralmente, não se verificam mudanças; no entanto, se o núcleo no sintagma nominal em chinês é o verbo, este é substantivado na tradução para português, isto é, em chinês, esse verbo no núcleo nominal já está substantivado lexicalmente, mas em português, lexicalmente, esse verbo tem de ser tornado substantivo.

Através deste trabalho, tentamos, para além de desenvolver a análise tradutória desta preposição chinesa “ba” para o português, também mostrar os passos concretos na criação de um corpus paralelo chinês-português, dado que, na criação de um corpus que inclui os textos em chinês, geralmente, se enfrenta mais problemas inesperados do que na criação dos corpora das línguas ocidentais. A constituição de um corpus com chinês exige um passo mais, que é a segmentação das palavras; aliás, deve também prestar-se atenção à etiquetagem das palavras chinesas, já que a classificação das categorias lexicais é bem diferente da das línguas ocidentais. Mesmo para o próprio chinês, os sistemas de etiquetagem disponíveis são

capazes de ter classificações diferentes, devido às diferentes bases teóricas às quais os inventores aderem.

Referências

- Baker, M. (1993). Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications. In M. Baker, G. Francis and E. Tognini-Bonelli (eds.) *Text and technology: In Honour of John Sinclair*, pp. 233-250. John Benjamins Publishing Company.
- Dictionary Department of Institute of Linguistics of Chinese Academy of Social Sciences. (2002). *The Contemporary Chinese Dictionary (Chinese – English Edition)*. Foreign Language Teaching and Research Press.
- Guo, Shenglin, & Liu, Shun. (2019). A Comparative Study of Objects of “ba” in Different Texts Based on Balance Corpus. *Chinese Language Learning*, (02), 3-13.
- Hu, Kaibao. (2011). *Introduction to Corpus-based Translation Studies*, Shanghai Jiaotong University Press.
- Hu, Xian Yao, & Zeng, Jia. (2011). Hybridization of Translated Chinese as Observed in the Use of “ba” (把) Constructions. *Foreign Languages Research*, (06), 69-75+112.
- Kleeman, J., & Yu. H. (2010). *Oxford · FLTRP English – Chinese Chinese – English Dictionary*. Foreign Language Teaching and Research Press, Oxford University Press.
- Li, Changsen. (2002). *Aspectos Teórico-Práticos de Tradução – Português/Chinês*. Instituto Politécnico de Macau.
- Li, Jinxi. (1924). *New Chinese Grammar*. Shanghai Bookstore Press.
- Li, Xingjian. (2014). *Modern Chinese Standard Dictionary (Third Edition)*. Foreign Language Teaching and Research Press.
- Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications (Fourth Edition)*. Routledge.
- Vinay, J. P., & Darbelnet, J. (1995). *Comparative stylistics of French and English: a methodology for Translation*. John Benjamins Publishing. The original French version *Stylistique comparée du français et de l'anglais: Méthode de traduction* was published in 1958, Didier.
- Xiao, Zhonghua. (2012). *Corpus-based Studies of Translational Chinese in English-Chinese Translation*. Shanghai Jiaotong University Press.
- Yip, P. C., & Rimmington, D. (2006). *Chinese: An Essential Grammar (Second Edition)*. Routledge.